



Serviço Público Federal
Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN

CERTIDÃO

CERTIFICO que do Livro de Registro dos Saberes, volume primeiro, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Iphan, instituído pelo Decreto número três mil quinhentos e cinquenta e um, de quatro de agosto de dois mil, consta à folha catorze verso, o seguinte: “Registro número nove. Bem cultural: Saberes e Práticas associados aos Modos de Fazer Bonecas Karajá. Descrição: Os Saberes e Práticas associados aos Modos de Fazer as Bonecas Karajá são uma referência cultural significativa para o Povo Karajá (ou *Iny*), habitante do Parque Nacional do Araguaia localizado às margens do rio que dá nome a essa reserva indígena. O rio Araguaia, ou *Beroboky*, o grande rio, é o principal referencial que demarca o espaço cósmico e social desse grupo étnico e o depositário e transportador da argila que forma os barreiros onde se encontra a matéria-prima transformada pelas ceramistas nas Bonecas Karajá. A cultura material Karajá abrange técnicas de construção de casas, tecelagem em algodão, confecção de artefatos de plumas, minerais, conchas, cabaças, madeira e palha, além de cestaria e cerâmica. Nas aldeias de *Buridina* e Santa Isabel do Morro, em especial, o artesanato em cerâmica constitui uma referência cultural significativa e uma das mais lucrativas, representando, muitas vezes, a única ou a mais importante fonte de renda familiar. Atualmente, a confecção das bonecas de cerâmica, denominadas na língua nativa de *ritxòkò* (na fala feminina) e/ ou *ritxò* (na fala masculina), é uma atividade exclusiva das mulheres e envolve técnicas e modos de fazer considerados tradicionais e transmitidos de geração em geração. O processo de confecção envolve o uso de três matérias-primas básicas: a argila ou o barro - *sui*, que é a matéria-prima principal; a cinza, que funciona como antiplástico e; a água, utilizada para umedecer a mistura proveniente do barro e da cinza. Apesar de guardar algumas especificidades conforme as aldeias onde são confeccionadas, pode-se dizer que o modo de fazer *ritxòkò* consiste, basicamente, nas seguintes etapas: 1) extração do barro; 2) preparação do barro; 3) modelagem das figuras; 4) queima e, finalmente; 5) pintura. Os meses de maio a setembro, que correspondem ao período de seca na região, são os mais propícios para a

